

RESUMO

Para dar conta da relevância social da Lingüística, parte-se do pressuposto de que essa relevância esteve ameaçada pela adesão a um método científico que optou pelo estudo da linguagem como sistema homogêneo, autônomo e descontextualizado. A tese é que para construir conhecimento com relevância social, a Lingüística necessita, antes de tudo, de uma aproximação com o leigo e que esta aproximação depende, principalmente, da desconstrução dos conceitos basilares da prática científica como a representação, a referência, a objetividade e a verdade. O trabalho de Derrida (1973) apresenta uma noção de língua que retira-lhe a possibilidade de representar o que quer que seja. Maturana e Varela (2005) invocam para o ser vivo o mesmo caráter sistemático da língua para argumentarem contra a possibilidade de o organismo construir internamente representações da realidade já que o modo como reage ao meio depende de sua organização. Não se descarta toda a possibilidade da objetividade e da verdade, apenas procura-se situá-las, com Bronowski (1977) e Magro (1999), como uma construção lingüística (social e política) contingente, parcial e pragmática. A oposição cientista/leigo é desconstruída como uma dicotomia essencial para ultrapassar o obstáculo epistemológico a uma aproximação entre o cientista detentor da verdade e o leigo crédulo e intuitivo. De igual modo, a dicotomia teoria e prática não pode servir de fundamento para se distinguir essencialmente o cientista do leigo. Ambos constroem sua prática através da produção e do consumo de teorias presentes na linguagem do dia-a-dia. A própria linguagem é o resultado de um teorizar sobre ela. Isso torna o leigo um elaborador de discurso sobre ela, apreendendo-a e construindo-a simultaneamente como objeto e ferramenta de conhecimento imprescindível para usufruir os benefícios proporcionados pela vida em sociedade.

PALAVRAS-CHAVES: Derrida, desconstrução, ciência, lingüista, leigo.